

# O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DE ADOLESCENTES COM DEFASAGEM NA APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETO DE MEDIAÇÃO DO TRABALHO COM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Silvia Gonçalves de Almeida <sup>1</sup>  
 Olga Maria Lodi Rizzini <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o desenvolvimento da leitura e escrita de adolescentes de 11 a 14 anos que cursam o Ensino Fundamental – Anos Finais, em escola da rede pública do estado de São Paulo. Os estudantes participam de um projeto de mediação do trabalho com alfabetização e letramento para crianças e adolescentes com defasagem na aprendizagem. A formação é feita por licenciandos que são supervisionados ou orientados por um professor. Trata-se de um estudo qualitativo. O objetivo desta pesquisa é identificar a relevância do Projeto Mediando o Trabalho com Alfabetização e Letramento – META para o desenvolvimento da leitura e da escrita de adolescentes com defasagem de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica, em artigos científicos e livros, possibilitou a compreensão dos conceitos de alfabetização e de letramento que se diferenciam, mas possuem complementariedade. O aprofundamento teórico viabilizou a análise documental, realizada em avaliações e relatórios gerados durante o desenvolvimento do projeto, no período de março a novembro de 2024. O desenvolvimento da leitura e da escrita registrados na documentação do projeto corrobora a importância da realização de projetos de mediação do trabalho com alfabetização e letramento para adolescentes com defasagem na aprendizagem. Além disso, confirma a relevância da aproximação da universidade com a escola pública tanto no que tange à contribuição da formação de crianças e adolescentes na educação básica como na qualidade da formação inicial do professor.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Formação de professores, Educação básica, Ensino superior.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura e da escrita é um dos principais pilares do processo educacional de uma pessoa. Entretanto, há estudantes cuja realidade escolar é marcada por obstáculos no processo de alfabetização e de letramento que se intensificam conforme vivenciam os anos escolares.

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental tem se apresentado como um período crítico cuja defasagem de aprendizagem de leitura e escrita tem se apresentado de maneira aguda, comprometendo não apenas desempenho

<sup>1</sup> Docente da Universidade Santo Amaro - SP, [silviagdealmeida@gmail.com](mailto:silviagdealmeida@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente da Universidade Santo Amaro - SP, [mariaolga51@terra.com.br.;](mailto:mariaolga51@terra.com.br.)

acadêmico, mas, também, a autonomia e a participação social desses adolescentes. Esse artigo apresenta um recorte relevante sobre essa problemática, buscando compreender como a mediação pedagógica pode atuar como catalisador no processo de superação dessas dificuldades.

A pesquisa que se apresenta aqui se insere no Projeto Mediando o Trabalho com Alfabetização e Letramento – META, uma iniciativa que reflete a crença de que a formação de professor se fortalece no diálogo entre a universidade e a escola pública. O projeto aproxima licenciandos do Curso de Pedagogia de adolescentes, de 11 a 14 anos, com defasagem de aprendizagem em alfabetização e letramento, criando um espaço de troca e colaboração. Nesse sentido, o Projeto META visa o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por meio da construção de uma relação educativa baseada no respeito, no diálogo e na confiança.

A partir de uma perspectiva qualitativa, este estudo tem por objetivo identificar a relevância do Projeto Mediando o Trabalho com Alfabetização e Letramento – META para o desenvolvimento da leitura e da escrita de adolescentes com defasagem de aprendizagem. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica, em artigos científicos e livros sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e sobre o processo de aprendizagem de alfabetização e de letramento. Na sequência foi realizada análise documental nos registros gerados durante o desenvolvimento do projeto, no período de março a novembro de 2024.

Em um contexto em que a defasagem na leitura e na escrita de adolescentes é um problema persistente, este estudo busca oferecer insights relevantes sobre a eficácia de projetos de mediação pedagógica que envolvam docentes e estudantes da universidade e da escola pública, como o Projeto META.

Destaca-se o foco na mediação do trabalho com alfabetização e letramento com adolescentes de 11 a 14 anos por ser um público muitas vezes negligenciado nas discussões sobre alfabetização. Geralmente, o debate se concentra em crianças mais novas, cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou em jovens mais velhos e adultos, cursando a Educação de Jovens e Adultos.

O estudo também reforça a importância da parceria entre o ensino superior e a educação básica. Colaboração essa que beneficia não só a escola por ganhar um suporte especializado, mas, também, a universidade, pelo campo de atuação prática de alta qualidade, essencial para a formação inicial de professores.

Por fim, apresenta a relevância da mediação no processo de ensino e aprendizagem. Um processo interativo e com atenção individualizada pode gerar avanços significativos na aprendizagem.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que subsidiou o referencial teórico deste estudo. Foram analisados livros de autores que abordam desenvolvimento da linguagem oral e escrita, alfabetização e letramento. Concomitantemente, foram analisados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

No que se refere especificamente ao Projeto META, foram examinados registros produzidos entre março e dezembro de 2024. Nossa análise incluiu diários de bordo, portfólios e relatórios que descrevem as atividades de campo e o processo de formação dos estudantes.

A avaliação desses documentos foi sistemática, considerando o tema, o planejamento, a execução e os resultados das ações.

Este trabalho integra o projeto de pesquisa "Projetos em Educação: Aproximação e Diálogo da Universidade com a Escola Pública", que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Parecer nº 5.654.827, CAAE 63350822.0.0000.0081..

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento da comunicação inicia antes mesmo de um bebê começar a falar, no período denominado pré-linguístico, com o choro como forma de comunicação, além da gesticulação e contato visual. Com o passar dos meses vão surgindo vocalizações e balbucios.

A habilidade de ler é um processo que tem início bem antes dos anos escolares. Como vimos, no primeiro ano de vida a interação com as pessoas moldam na criança a percepção dos fonemas da sua linguagem nativa. Esse processo é importante para o desenvolvimento da linguagem falada e fornece a base para a aprendizagem da leitura. (CONSENZA; GUERRA, 2014, p. 140)

O ingresso no período linguístico se dá aos 12 meses de idade, quando emitem as primeiras palavras com significado, comumente, relacionadas a objetos e pessoas que lhe são familiares. A explosão vocabular se dá por volta dos 18 meses. Nesse período, as palavras, em pares, são combinadas para formar frases simples.

As frases começam a ser expressadas entre 2 e 5 anos de idade. São frases mais longas e complexas. Nesse período, as crianças começam a incorporar pronomes, verbos e regras gramaticais básicas na comunicação oral. A fala é mais inteligível e os diálogos, mesmo que simples, se tornam cotidianos.

A partir dos 5 anos, a linguagem se torna mais sofisticada, com expansão de vocabulário e internalização de regras gramaticais. A criança desenvolve a capacidade de compreender metáforas, contar histórias e usar a linguagem pragmática.

Aos 6 anos, a criança passa a ter um domínio considerável da linguagem oral, com consolidação fonológica, considerando poucos erros articulatórios, e consciência fonológica avançada o que se considera um dos preditores mais fortes para o sucesso na alfabetização.

Do ponto de vista semântico, é um período de expansão vocabular, impulsionado pela exposição a escola, livros, mídia e interações sociais. Além disso, inicia-se a aprendizagem de palavras mais abstratas e com múltiplos significados. É uma fase em que a organização do léxico em categorias e redes de significado facilita a recuperação de palavras e compreensão de relações conceituais. Também se espera maior domínio na compreensão de sinônimos, antônimos e homônimos.

O uso e compreensão de frases coordenadas e subordinadas, uso de cognitivos e flexões (gênero, número, pessoa, tempo verbal e modo) se consolidam, tornando a fala gramaticalmente mais correta. As estruturas narrativas se tornam mais complexas com a capacidade de organizar e recontar histórias com inclusão de detalhes, personagens e sequência de eventos.

As habilidades conversacionais se aprimoram. Há um aumento na capacidade iniciar e finalizar uma conversa e a questionar e adaptar a linguagem a um contexto ou ao interlocutor. Nessa fase, começam as metáforas e ironias começam a ser compreendidas e a linguagem também assume função de negociação e resolução de problemas.

Nesse período, a criança inicia o processo de aquisição da linguagem escrita. A aquisição da linguagem escrita não é inata e é considerada uma habilidade humana recente que se desenvolve, na criança, no período de alfabetização. A alfabetização resulta da interação entre diferentes áreas do cérebro por meio de duas rotas: a fonológica e a lexical.

A rota fonológica é a da decodificação que envolve os grafemas e os fonemas. A criança aprende a realizar correspondências entre o que vê e o que houve, entre a letra e o som. A rota lexical refere-se ao "banco de dados" visual criado no cérebro. A

representação visual da palavra (o conjunto de letras na ordem correta) é armazenada como uma única unidade.

Quando a criança vê essa palavra novamente, a rota lexical é ativada. O cérebro não precisa mais decodificar letra por letra (rota fonológica). Em vez disso, ele acessa diretamente a "ficha" dessa palavra no seu banco de dados, recuperando seu significado e sua pronúncia.

O domínio da rota lexical é o que permite a leitura fluente e rápida. A pessoa não se detém em cada palavra, mas as "escaneia" visualmente. É o que permite, por exemplo, que você leia um livro em ritmo normal, sem a necessidade de "soletrar" mentalmente cada palavra.

O processo de alfabetização não se trata apenas de "ensinar o som das letras", mas de criar condições para que a criança construa seu próprio conhecimento. O papel do professor é, portanto, criar situações de aprendizagem que estimulem esse desenvolvimento. Nesse sentido, o professor não "ensina" a rota fonológica. Ele cria as condições para que a criança a descubra. No estágio silábico, por exemplo, a criança já está tentando construir essa rota, por si só. O papel do educador é criar situações que a ajudem a refinar essa hipótese. Isso pode ser feito com atividades de reconhecimento de sons, rimas, jogos com palavras (quebra-cabeças fonológicos) e, principalmente, a interação entre professor e aluno, onde o professor questiona o que a criança escreveu e a estimula a pensar sobre as suas escolhas.

O desenvolvimento da rota lexical ocorre à medida que a criança se apropria da escrita e se torna um leitor e escritor mais experiente. O professor atua, nesse caso, por meio da exposição a um ambiente rico em palavras. Ler histórias, ter rótulos na sala de aula, cartazes, crachás com nomes e letras de músicas são todas estratégias que, de forma indireta, promovem o reconhecimento visual das palavras. À medida que a criança vê e interage repetidamente com as mesmas palavras, ela vai gradualmente construindo seu "dicionário mental" (a rota lexical).

Portanto, a criança é vista como um sujeito que formula hipóteses sobre a escrita antes mesmo de ser ensinado. Ela passa por estágios de construção desse conhecimento.

As sucessivas hipóteses na conquista da escrita revelam, antes de tudo, o caráter essencialmente criativo da construção do saber. Por trás de cada produção supostamente "incorrecta" e aparentemente aleatória, existe uma infinidade de concepções já formadas, de critérios inteligentes e de tentativas tão fecundas que, de algum modo, promovem a evolução. (COLELLO, 2025, s.p.)

A primeira hipótese é a pré-silábica, no qual a criança ainda não entende a correspondência entre a fala e a escrita. Ela usa desenhos, garatujas ou letras aleatórias para representar palavras. Para ela, "boi" e "hipopótamo" podem ser escritos com a mesma quantidade de "letras", pois ainda não há relação entre a quantidade de letras e a fala.

No estágio segundo estágio, da hipótese silábica, a criança começa a perceber que a escrita está relacionada com a fala. Ela tenta representar cada sílaba com uma letra. Um grande marco nessa fase é quando ela usa uma letra para cada sílaba da palavra. Essa fase marca o início da exploração do princípio alfabético.

No estágio da hipótese silábico-alfabética, há um processo de transição. A criança já usa o conhecimento fonológico que construiu, mas ainda não de forma completa. Ela pode usar uma letra para representar a sílaba e, ao mesmo tempo, começar a colocar as letras corretas que compõem a sílaba.

Por fim, quando a criança atinge a hipótese alfabética, ela comprehende plenamente a correspondência fonema-grafema (som-letra) e é capaz de escrever de forma convencional. Mesmo que com erros ortográficos, ela já entendeu o princípio do sistema alfabético da nossa escrita.

A escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”; comprehendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever. (SOARES, 2016, p. 68)

Entende-se que esse processo que inicia no 1º ano do Ensino Fundamental, deva se concretizar até o final do 2º ano.

(...) nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p. 59)

Ainda, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

(...) no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2018, p. 63)

Ocorre que esta não é a realidade de todas as escolas do município de São Paulo. Há casos, em que, aos 11 anos, ao ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental, há crianças que ainda não chegaram à hipótese alfabética.

As avaliações externas também apontam para essa realidade. O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica avalia estudantes de 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental nas habilidades de Língua Portuguesa.

A matriz de referência para o 2º ano do Ensino Fundamental inclui conhecimentos de apropriação do sistema de escrita alfabética, leitura e produção textual. (BRASIL, 2022) As habilidades listadas na matriz são

relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita, ler palavras, escrever palavras, ler frases, localizar informações explícitas em textos, reconhecer a finalidade de um texto, inferir o assunto de um texto, inferir informações em textos verbais, inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal e escrever texto. (BRASIL, 2022, p. 4, adaptado)

A educação básica deve ser vista como um processo contínuo de aprimoramento e consolidação de conhecimentos. Nessa perspectiva, a BNCC, durante o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, enfatiza a importância de um percurso formativo que respeita a jornada do estudante. É fundamental que o professor leve em conta não apenas o que a criança já domina, mas também as lacunas de aprendizagem que ainda precisam ser preenchidas. Conforme destacado no documento,

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (BRASIL, 2018, 59)

Em relação ao Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe um olhar abrangente para o letramento, sugere que o professor deve mediar o processo de aprendizagem para que o aluno não apenas domine a norma padrão, mas também compreenda a língua como um fenômeno vivo e dinâmico.

Nessa visão, o estudante é encorajado a se apropriar da linguagem como um meio de interação social e de construção de conhecimento, rejeitando preconceitos e se posicionando de forma crítica e ética diante do mundo.

A BNCC ainda destaca que a aprendizagem da língua não se dá de forma fragmentada, mas sim pela mobilização de diversos conhecimentos de maneira

simultânea. Para o estudante se tornar um leitor e produtor de textos competente, é essencial que ele construa e utilize, de maneira integrada, uma série de saberes.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. (BRASIL, 2018, p. 81)

Entretanto, há crianças que permanecem sem a proficiência necessária para dar sequência aos estudos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa capacidade de se aprofundar em esferas mais amplas do conhecimento, seja científica ou literária, não acontece de forma isolada, mas é construída sobre a base de vivências sociais e escolares ricas e significativas. Essas experiências são o alicerce onde a linguagem — em suas formas falada, escrita e pensada — ganha a força necessária para operar em níveis mais complexos. Segundo Collelo (2025),

A possibilidade de “descolar” do mundo imediato e concreto para alcançar uma esfera mais abrangente (eventualmente científica ou literária) pressupõe vivências significativas no âmbito social ou escolar, nas quais a fala, a escrita e o pensamento possam conquistar possibilidades mais complexas de operação.

Projeto Mediando o Trabalho com Alfabetização e Letramento – META é desenvolvido com duas responsabilidades: o trabalho com a Língua Portuguesa com crianças e adolescentes com defasagem nessa aprendizagem e a formação de alfabetizadores no diálogo entre escola e universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Metas de Aprendizagem, em 2024, foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar a alfabetização e o letramento de adolescentes de 11 a 14 anos, com defasagem na alfabetização. As metas incluíram a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a utilização e compreensão de diferentes gêneros e tipos textuais, e a elaboração e reprodução de textos. Além disso, o projeto estimulou o trabalho em equipe, com ênfase na escuta ativa e no respeito mútuo, e a utilização de recursos digitais como auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

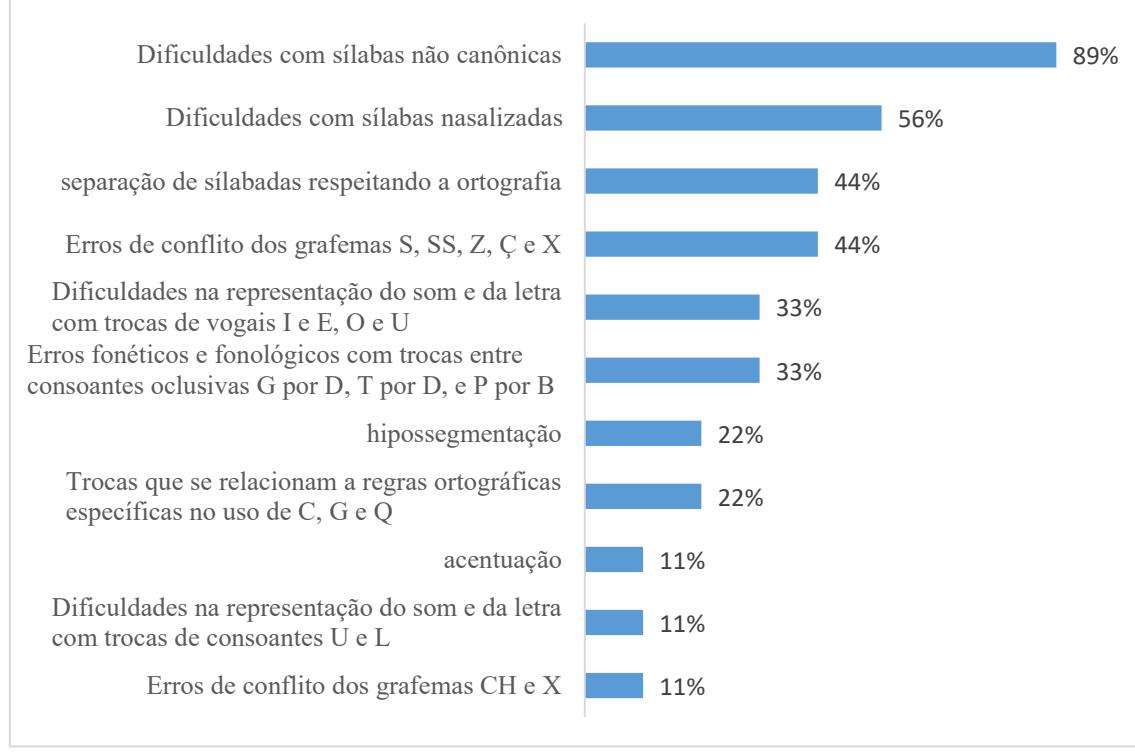
Para atingir esses objetivos, foram trabalhadas leitura e escrita, fala, escuta e imaginação, o eu, o outro e o nós, variação linguística, pontuação e acentuação, segmentação e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a favor da alfabetização.

Foram indicados pela coordenação da escola participante e professores de Língua Portuguesa, vinte estudantes de 6º a 8º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente foi realizada uma sondagem com todos os indicados. A partir da sondagem foram selecionados nove alunos para participar do projeto. Quatro estudantes se encontravam na hipótese alfabética; três estudantes estavam na hipótese silábico-alfabética, um na hipótese silábica com valor sonoro e um na hipótese silábica sem valor sonoro convencional.

Na sondagem inicial, os estudantes apresentaram dificuldades ortográficas e fonológicas relacionadas a sílabas e fonemas, problemas de segmentação, acentuação e separação de sílabas. Também, demonstraram problemas nas habilidades de leitura e escrita.

No que tange às dificuldades ortográficas e fonológicas, a análise dos dados indicou uma incidência significativa de problemas relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética, com destaque para a predominância de sílabas não canônicas (89%) e sílabas nasalizadas (56%), o que aponta para uma lacuna na compreensão da relação entre fonemas e grafemas. A Figura 1 apresenta as dificuldades ortográficas e fonológicas. Já a Figura 2 apresenta

**Figura 1 – Dificuldades Ortográficas, Fonológicas e de Segmentação**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

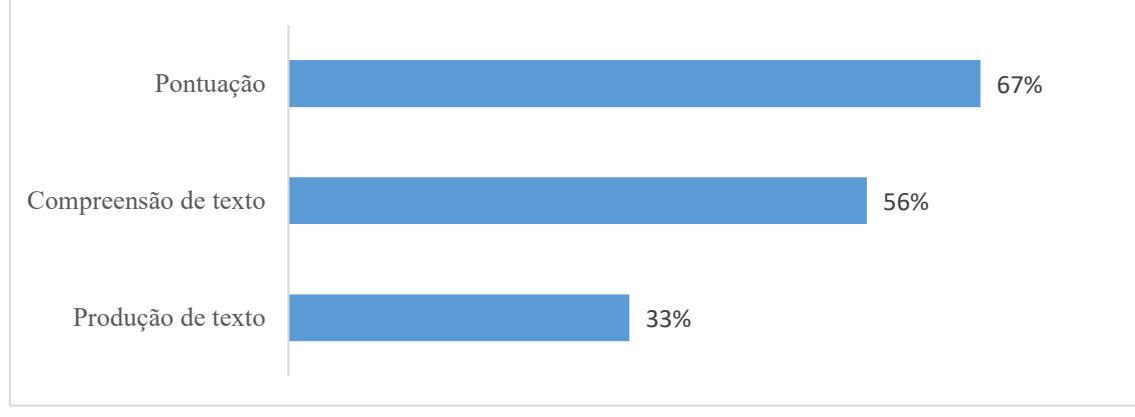
A análise da sondagem inicial também evidenciou que a defasagem dos estudantes não se restringe apenas às convenções da escrita, mas se estende a habilidades fundamentais do letramento. A dificuldade com pontuação (67%) e a baixa compreensão de texto (56%) são indicativos claros de que o problema vai além da simples decodificação.

A incapacidade de produzir texto (33%) reforça essa perspectiva, mostrando que a dificuldade não é apenas com o "como" se escreve, mas com o "o que" se escreve. Isso sublinha a importância de uma abordagem pedagógica que vá além do mero treino ortográfico e fonológico.

O projeto, portanto, precisou abarcar o desenvolvimento de habilidades como a leitura, fala, escuta e imaginação, que são elementos essenciais para que o aluno consiga não apenas decodificar, mas também atribuir sentido, expressar suas ideias e se tornar um sujeito ativo no processo de comunicação e, consequentemente, na própria aprendizagem.

Esse processo envolve a capacidade de compreender e produzir textos de forma clara e coesa. Nesse contexto, a pontuação surge como uma ferramenta fundamental. A pontuação não é apenas um adereço da escrita; ela é um recurso essencial para dar sentido e precisão à mensagem, garantindo que a intenção do autor seja compreendida pelo leitor. Segundo Köch (2014, p. 112), "a pontuação é um recurso essencial na língua padrão escrita, pois contribui para tornar mais preciso o sentido do que se deseja comunicar."

**Figura 2 – Habilidades de Leitura e Escrita**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a participação dos adolescentes no Projeto Metas de Aprendizagem, no período de março a novembro de 2024, a sondagem final revelou avanços significativos

na aprendizagem de Língua Portuguesa dos estudantes, demonstrando o impacto positivo das intervenções pedagógicas.

Os resultados foram variados, refletindo o ponto de partida de cada aluno, mas a maioria demonstrou progressos importantes, tanto em suas produções escritas quanto em suas habilidades de leitura e interação.

Um dos resultados foi a melhora no "fôlego de escrita" dos alunos, que passaram a estruturar suas narrativas com começo, meio e fim. Essa evolução, observada em diversos estudantes, mostrou um avanço na capacidade de planejar e organizar o texto.

Além disso, a maioria dos participantes passou a utilizar pontuações, embora a compreensão sobre a função de cada uma ainda estivesse em desenvolvimento em alguns casos. Um aluno, por exemplo, passou a usar o ponto final, e outro começou a questionar o uso das pontuações, indicando um processo de reflexão sobre as regras da escrita.

Houve avanços na superação das dificuldades ortográficas iniciais. Alguns estudantes passaram a reproduzir corretamente as sílabas não canônicas e os sons anasalados. A análise dos erros ortográficos dos estudantes, conforme realizada na sondagem inicial do projeto, exigiu um olhar aprofundado e pedagógico para planejar as aulas. Longe de serem vistos como simples falhas, esses desvios na escrita são valiosas pistas sobre o processo de apropriação do sistema alfabetico da língua portuguesa. Os problemas de ortografia apresentados pelos estudantes tinham motivos e naturezas distintas. Por isso as estratégias foram realizadas de acordo com cada tipo de dificuldade.

Os problemas de ortografia não são todos iguais; têm diferentes motivos e estão relacionados a diferentes aspectos da língua. Para ajudar o aluno a dominar o sistema ortográfico do português, é preciso compreender os diferentes casos e, para cada um, aplicar a intervenção adequada. Para isso, é fundamental compreender que o sistema ortográfico da língua portuguesa apresenta regularidades e irregularidades. (VAL, 2009, s.p.)

No entanto, o processo não foi linear para todos; um aluno que se ausentou do projeto teve regressões, e ainda apresentava dificuldades como a hípossegmentação e trocas de letras como J/G, S/C/Z, T/D, mostrando que a continuidade é essencial.

A sondagem final revelou que os estudantes desenvolveram um maior interesse e autonomia na leitura e escrita. Alunos que antes não produziam textos sozinhos passaram a se propor a escrever, pedindo poucas vezes auxílio.

Um dos participantes, que gostava de fazer leitura silenciosa, passou a compartilhar oralmente com os colegas os personagens e enredo das histórias. Outro aluno, que antes tinha dificuldade, começou a ler suas primeiras palavras e a juntar sílabas, demonstrando o início da apropriação do processo de decodificação. A leitura,

que antes era uma obrigação, passou a ser vista como um ato de deleite e prazer, como relatado por um dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Metas de Aprendizagem demonstrou que a educação é um espaço de transformação. Os avanços dos estudantes, registrados nas sondagens e nas produções finais, não apenas comprovam a eficácia das intervenções pedagógicas direcionadas, mas também ressaltam a importância de um trabalho contínuo de mediação na alfabetização e no letramento, especialmente para adolescentes com defasagem escolar.

Além disso, o projeto evidenciou o valor inestimável da parceria entre a universidade e a escola pública. Essa colaboração mútua mostra que a pesquisa e a prática se enriquecem quando caminham juntas, contribuindo tanto para a formação dos estudantes na educação básica quanto para a qualidade da formação inicial dos futuros professores.

Por fim, a pesquisa reforça que a escola e o professor têm um papel central no desenvolvimento integral dos alunos, pois é na interação social e na atenção a cada indivíduo que a educação se consolida como um pilar para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 jan 2025.
- COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão: perspectivas e desafios contemporâneos**. São Paulo: Summus, 2025. E-book.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Autêntica, 2009. E-book.